



GT 009. Antropologia da Criança: conjugando direitos e protagonismo social

Fernanda Cruz Rifiotis (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) - Coordenador/a, Clarice Cohn (UFESCar) - Coordenador/a, Emilene Leite de Sousa (UFMA) - Debatedor/a, Antonella Maria Imperatriz Tassinari (Universidade Federal de Santa Catarina) - Debatedor/a

O objetivo do GT é reunir trabalhos que tenham como foco os modos pelos quais as crianças se constroem enquanto sujeitos, a fim de mapear e problematizar os desafios teóricos e metodológicos no campo da Antropologia da Criança. Como forma de dar continuidade aos GTs realizados em outras RBAs, interessa-nos trazer para o primeiro plano das reflexões, o potencial das crianças para revelarem o que nem sempre é objeto de atenção em estudos focados exclusivamente nos adultos. Gostaríamos de receber trabalhos sobre infâncias diferenciadas (crianças urbanas, camponesas, quilombolas, indígenas, de populações tradicionais, em situação de institucionalização, entre outras) que suscitem questões de gênero, raça e direitos específicos. Considerando o tema da 31ª RBA, destacamos a importância de pensar sobre os direitos e a proteção desses sujeitos, assim como também sobre os sujeitos desses direitos e seu protagonismo social. A proposta do GT é congrega pesquisas etnográficas recentes que suscitem discussões teóricas, metodológicas e éticas em diferentes contextos nacionais e internacionais abrangendo: estudos que pensem as experiências de construção das crianças enquanto sujeitos, que empreendam análises das tecnologias de governo voltadas às crianças, que exercitem reflexões metodológicas sobre a pesquisa com crianças e discutam as noções sociais de infância e que coloquem em perspectiva a questão da proteção e dos direitos desses sujeitos e seu protagonismo social.

Antropologia e Interculturalidade: Uma Interpretação da Educação Escolar de Crianças Indígenas inseridas em Escolas Não-Indígenas

Autoria: Clotildes Martins Morais, Clotildes Martins Morais Obonyo Guerra

O diálogo e o reconhecimento das diferenças é uma prática educativa emancipatória, é um ato de democratizar espaços, de reconhecer o direito do outro de ser diferente. Historicamente, vem sendo um desafio, concretizar o espaço escolar enquanto palco das diferenças, fundamentado no respeito e valorização da diversidade. As relações que se estabelecem entre os alunos de diferentes culturas, inseridos em um mesmo espaço educativo. Neste contexto, o presente work, tem como intento interpretar os desafios da interculturalidade no contexto escolar, em que estudam crianças indígenas e crianças não indígenas. A partir de uma perspectiva interculturalista, procurarei refletir sobre as práticas educacionais coexistentes nas relações sociais e pedagógicas estabelecidas no cotidiano escolar, tendo como protagonistas, alunos indígenas e não indígenas, cursando as séries iniciais, do ensino fundamental, no âmbito de uma Escola Pública Municipal da cidade de Dourados, Mato Grosso do Sul. Apresentarei, alguns aspectos da Cultura, das famílias dos alunos indígenas, de diferentes etnias, que vivem em aldeias e áreas de retomadas, na Região da cidade de Dourados - MS.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

